



O AEROVIÁRIO

www.aerosp.org.br

EMPRESAS FATURARAM ALTO NA COPA

Para atender a demanda resultante da Copa do Mundo, a malha aérea foi ampliada em 31,2%. Durante o período da competição, as quatro maiores empresas transportaram 8,847 milhões de passageiros, nos 77,2 mil voos realizados, resultando numa média de 80% de ocupação.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas – ABEAR-, a pontualidade dos voos com tolerância de até 15 minutos, foi de 90,1%; ressaltando que ampliada a tolerância para até 30 minutos, chegaria a 92% de pontualidade. Os principais problemas se limitaram ao fechamento de aeroportos em decorrência de problemas meteorológicos no Rio de Janeiro, seguido por Porto Alegre e Curitiba.

Para o presidente da ABEAR, Eduardo Sanovicz, a operação da malha aérea durante a Copa foi positiva.

Para o SAESP, o resultado atingido pelas empresas vem comprovar o altíssimo nível profissional de seus trabalhadores, que se desdobraram para que tudo saísse da forma mais perfeita; sendo natural pensar na contrapartida que as companhias aéreas vem negando há tempos, que é a reivindicação de melhores salários e condições de trabalho.

Os bons resultados vieram e o que não veio foi o Abono Copa para os trabalhadores. Mas ainda é tempo para que as empresas possam reconhecer o valor de seus empregados; podendo, por meio de seus programas de participação nos lucros e/ou resultados, materializar a contrapartida remuneratória.

Outro aspecto importante diz respeito à aproximação da Campanha Salarial 2015, e o SAESP espera que o patronato, que está voando em céu de brigadeiro, passe a pensar, desde logo, na concessão de aumento real de salários para os trabalhadores, além da recomposição da inflação do período..

NOVAS CONQUISTAS DOS AEROVIÁRIOS

Como resultado da persistência dos sindicatos filiados à Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, vinculada à Força Sindical; com base na lei nº 11.770, de 09 de setembro de 2008, foi conquistada a ampliação do período de licença maternidade, que passará de 120 para 180 dias. Trata-se de uma reivindicação de muitos anos e que finalmente foi aceita pelas empresas.

Outra conquista obtida foi o aumento do valor do teto salarial para fins de pagamento do vale alimentação; que passará de R\$ 3.248,01 para R\$ 3429,89; o que possibilitará que um número maior de aeroviários seja beneficiado.

Ambas as conquistas passarão a vigorar a partir de 1º de dezembro de 2014.

Contate-nos:

São Paulo: (11) 5536-4678 / 80
Colônia: (13) 3494-2741

E-mail: info@aerosp.org.br

Site: www.aerosp.org.br

FILIE-SE AO
SINDICATO. JUNTOS,
SOMOS MAIS FORTES!



RECLAMAÇÕES CONTRA O RESTAURANTE DO MRO-TAM

Os funcionários do Centro de Manutenção de São Carlos (MRO), estão contrariados em relação ao aumento do preço da refeição no restaurante local, que passou de **R\$ 10,05 para R\$ 13,80**.

Contatado pelo SAESP, o Gerente de Relações Trabalhistas e Sindicais da TAM, Júlio Cesar Guilherme Oliveira, informou que a empresa havia rompido o contrato com o antigo concessionário, em virtude do acúmulo de reclamações quanto à qualidade dos serviços prestados; e que o novo contratado, visando atender as expectativas dos usuários, teve de proceder ao aumento de preços.

O SAESP entende que a reclamação dos trabalhadores é procedente, e que a política de recursos humanos da TAM, no resguardo da saúde e da satisfação de todos, deveria zelar pela alta qualidade das refeições, a preços acessíveis.

AS EMPRESAS NEGLIGENCIAM PLANOS DE SAÚDE

De uma forma geral, as empresas transferem para os seus funcionários o pagamento dos respectivos planos de saúde, que são cada vez mais caros e de qualidade questionável.

É chover no molhado afirmar que um dos gastos que mais pesa no bolso do trabalhador é relacionado ao pagamento das mensalidades do plano de saúde.

Em relação às empresas aéreas, de uma forma geral os trabalhadores que optam por algum plano, tem que pagar e, em muitos casos, muito caro para garantir o atendimento médico.

Em vez de considerar o assunto como prioritário em suas políticas de recursos humanos, as empresas acomodaram-se no papel de intermediárias entre o corpo funcional e as operadoras de planos de saúde. Absurdamente, verifica-se que só com o pagamento de mensalidades, os aeroviários chegam a comprometer enorme parcela de seus salários, o que acaba impactando nos poder aquisitivo pessoal e de suas famílias.

O SAESP entende que passou da hora das empresas atentarem para este assunto e colocá-lo na ordem de prioridade nas respectivas políticas de recursos humanos, no sentido de absorverem, senão plenamente, com uma parcela substancial dos gastos que transferem, sem dó nem piedade, para os minguados orçamentos de seus empregados.

